

Zilda Maria Beltrão Fraletti

zildafracletti@revistalush.com.br

Zilda Fraletti graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

EXPOSIÇÃO “MATISSE HOJE”

A Pinacoteca do Estado de São Paulo apresenta, pela primeira vez no Brasil, exposição do pintor francês Henry Matisse (1869 -1954) com cerca de 80 obras entre pinturas, esculturas, desenhos, fotos, documentos e livros ilustrados. A exposição faz parte das comemorações do Ano da França no Brasil.

Estarão na mostra as pranchas do livro Jazz, do artista, editado em 1947 por Matisse e o editor de livros de arte Tériade - essas pranchas, da própria Pinacoteca, compuseram a única exposição de Matisse já realizada no Brasil. O evento também prevê um ciclo de debates com especialistas franceses e brasileiros.

A trajetória de Matisse se divide em três grandes períodos: o primeiro, do final do século XIX até 1917, o segundo de 1917 a 1941 e o terceiro de 1941 até sua morte, em 1953.

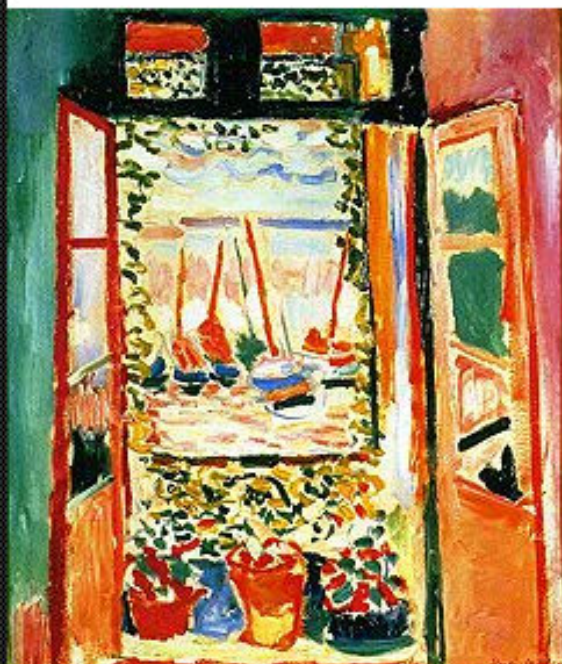
Em 1905, Matisse expôs no Salão de Paris, juntamente com um grupo que ficou conhecido como “Fauvistas”, sendo considerado seu líder. A partir daí obteve reconhecimento internacional. O fauvismo (de fauves, ou fera) busca a harmonia e o equilíbrio da composição por meio de cores intensas e contrastantes, pela rejeição da perspectiva linear e pelas

formas simplificadas e pouco semelhantes às da natureza.

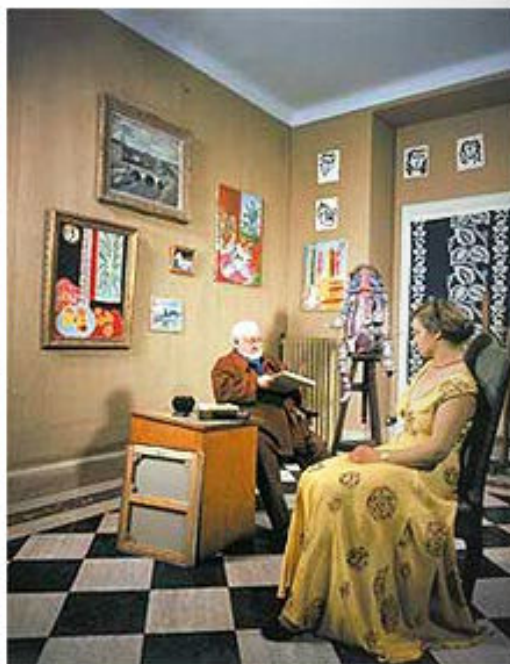
Dança, de Henri Matisse, é uma das obras representativas do movimento.

Como no expressionismo, o objetivo do fauvismo não é retratar fielmente a realidade. A intenção é causar impacto exprimindo sensações e emoções. Os fauvistas abrem caminho para a abstração.

A inspiração para essa forma de pintar vem de Van Gogh, Gauguin e Cézanne. A brasileira Anita Malfatti foi influenciada pelo fauvismo.

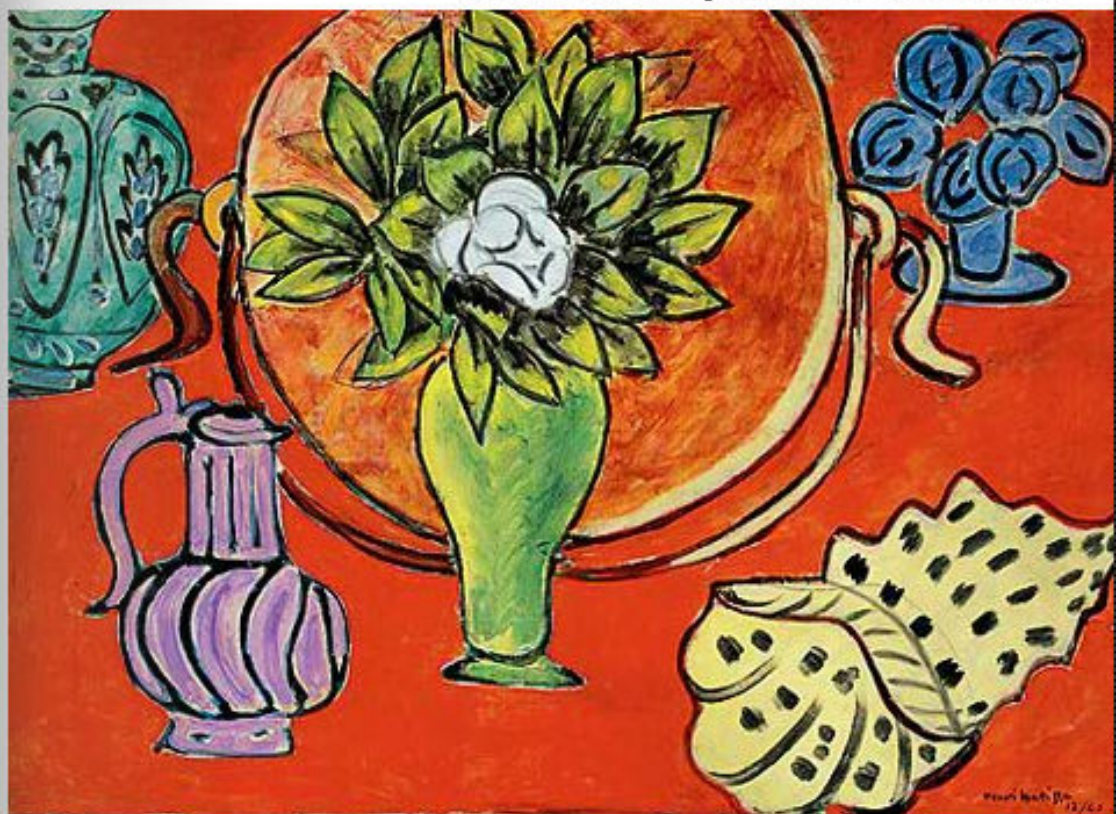


Janela Aberta - Collioure - 1905



Matisse desenha sua modelo - 1950

Natureza Morta com Magnólia - 1941 - foi refeita 11 vezes



Em 1917, com a perspectiva do fim da primeira guerra, Matisse decidiu mudar radicalmente sua trajetória artística e, para dedicar-se totalmente à investigação pictórica, estabeleceu-se em Nice. **Abandonou os grandes formatos e as cores planas do primeiro período, e passou a procurar uma relação mais próxima com o espectador, no que chamava de “pintura de intimidade”.**

A partir de 1927 entrou em uma crise produtiva da qual só saiu em 1930, voltando à pintura que ele próprio denominava “decorativa”, como em sua primeira fase. Quando voltou à pintura de intimidade, em 1934, Matisse abandonou a ambição de expressar pictoricamente o volume e o espaço e privilegiou o desenho.

Argan dizia que a arte de Matisse era feita para decorar a vida dos homens. Em suas pinturas, gostava de motivos repetitivos, usava formas curvas e cores variadas. **Inventou também a técnica do "desenho com tesoura", recortando as formas e colando-as para conseguir o resultado desejado.**

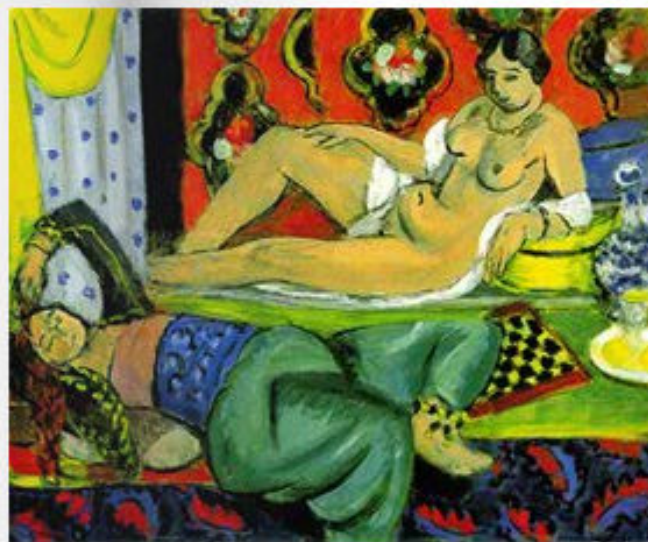
Matisse foi o único artista da época a rivalizar em termos de igualdade com Picasso. Quando eles se encontraram pela primeira vez, Matisse tinha 36 anos e Picasso tinha 25. Eles se tornaram dois dos principais pintores da época, e em pouco tempo surgiu um clima competitivo. O mundo da arte de Paris ficou polarizado entre matisistas e picassistas.



O Cavalo, a Amazona e o Palhaço - 1947 - figuras recortadas com tesoura



Harmonia em Vermelho - 1908



Duas Odaliscas-1928

Apesar disto, a amizade deles permaneceu intacta. Matisse disse sobre Picasso muitos anos depois: "Ninguém nunca olhou tão atentamente para meu trabalho quanto ele, nem tão atentamente ao trabalho dele como eu". Cada um seguiu seu próprio caminho e às vezes as divergências pareciam absolutas, mas os sinais de um para o outro nunca se extinguíram. Esta exposição pretende explorar o processo criativo do artista, propondo um percurso retrospectivo que aborda os temas fundamentais da sua trajetória: a cor, a linha, o arabesco e o espaço. Para Matisse, esses elementos são uma síntese e nenhum deles destaca-se separadamente, formando um todo.

A mostra será acompanhada por trabalhos de cinco artistas da cena francesa contemporânea que dialogam com a obra do artista, seja na utilização da linha e da cor, ou em relação ao tratamento espacial da pintura. São eles: Cécile Bart, Christophe Cuzin, Frédérique Lucien, Pierre Mabille e Philippe Richard.

A curadoria é de Emilie Ovaere, curadora adjunta do Musée Matisse, e assistência de Regina Teixeira de Barros, do corpo técnico da Pinacoteca do Estado. ▲

As obras ficam em exposição até primeiro de novembro.